



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS

LAIS MELO DO NASCIMENTO

**A REVISÃO TEXTUAL NAS LICENCIATURAS EM LETRAS  
PORTUGUÊS: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL EM PROJETOS  
PEDAGÓGICOS**

JOÃO PESSOA

2024

Lais Melo do Nascimento

**A REVISÃO TEXTUAL NAS LICENCIATURAS EM LETRAS PORTUGUÊS: uma  
análise documental em Projetos Pedagógicos**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Letras, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Letras – Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Dra. Socorro Cláudia Tavares de Sousa

Coorientadora: Profa. Me. Ingrid Cruz do Nascimento

JOÃO PESSOA

2024

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

N244r Nascimento, Lais Melo do.

A revisão textual nas licenciaturas em Letras  
Português: uma análise documental em Projetos  
Pedagógicos / Lais Melo do Nascimento. - João Pessoa,  
2024.

42 f. : il.

Orientação: Socorro Cláudia Tavares de Sousa.

Coorientação: Ingrid Cruz do Nascimento.

TCC (Graduação) - Universidade Federal da  
Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes,  
2024.

1. Revisão de textos. 2. Revisão textual nos cursos  
de letras português. 3. Competências e habilidades do  
revisor de textos. I. Sousa, Socorro Cláudia Tavares  
de. II. Nascimento, Ingrid Cruz do. III. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 808

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo geral analisar o espaço da revisão textual no currículo dos cursos de licenciatura em Letras Português, e como objetivos específicos traçamos caracterizar como se dá a formação do revisor de textos e discutir como a revisão textual é desenvolvida nos Projetos Pedagógicos dos cursos de licenciatura em Letras Português. Para alcançar os objetivos elencados, foi realizada uma pesquisa documental (Gil, 2008; Severino, 2013) e qualitativa (Bortoni-Ricardo, 2015). O *corpus* desta pesquisa é constituído por 27 Projetos Pedagógicos dos cursos (PPC) de Letras Português, um de cada estado do Brasil e um do Distrito Federal, nos quais foi analisado como o revisor textual e/ou a revisão textual eram abordados. A revisão de literatura que fundamenta a discussão das competências, das habilidades e das atribuições do revisor é composta por Guilherme (1967), Pinto (1993), Malta (2000), Oliveira (2007; 2016), Coelho Neto (2008; 2017), Coelho e Antunes (2010), Lemos (2014a; 2014b), Nascimento (2014), Barbosa (2017), Volkweis (2020), Nascimento (2024) entre outros. Constatou-se que a revisão textual, apesar de citada nos PPC, ainda é pouco desenvolvida nos cursos de licenciatura em Letras Português, pois, embora haja a possibilidade de atuação nessa área, esta é uma habilidade pouco trabalhada em componentes curriculares, especialmente no que diz respeito à prática, não abarcando a complexidade desse trabalho que extrapola a correção gramatical e o conhecimento da língua portuguesa.

**Palavras-chave:** Revisão de textos. Revisão textual nos cursos de letras português. Competências e habilidades do revisor de textos.

## ABSTRACT

The general objective of this study was to analyze the role of text revision in the curriculum of undergraduate courses in Portuguese Language and Literature. The specific objectives were to characterize how text revision is trained and to discuss how text revision is developed in the Pedagogical Projects of undergraduate courses in Portuguese Language and Literature. In order to achieve the objectives listed, documentary (Gil, 2008; Severino, 2013) and qualitative (Bortoni-Ricardo, 2015) research was carried out. The corpus of this research consists of 27 Pedagogical Projects of Portuguese Language and Literature courses (PPC), one from each state of Brazil and one from the Federal District, in which it was analyzed how the text revision and/or text revision were approached. The literature review that underpins the discussion of the skills, abilities and duties of the proofreader is composed of Guilherme (1967), Pinto (1993), Malta (2000), Oliveira (2007; 2016), Coelho Neto (2008; 2017), Coelho and Antunes (2010), Lemos (2014a; 2014b), Nascimento (2014), Barbosa (2017), Volkweis (2020), Nascimento (2024) among others. It was established that text revision, despite being mentioned in the PPC, is still little developed in undergraduate courses in Portuguese Language and Literature, because, although there is the possibility of working in this area, this is a skill little worked on in curricular components, especially with regard to practice, not covering the complexity of this work that goes beyond grammatical correction and knowledge of the Portuguese language.

**Keywords:** Text revision. Text revision in Portuguese language courses. Skills and abilities of the text reviser.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – “Revisor textual” em Projetos Pedagógicos dos cursos de Letras Português em Universidades Federais e Estaduais	22
<b>Quadro 2</b> – Componentes curriculares voltados para a revisão textual	27
<b>Quadro 3</b> – Ementa dos componentes curriculares encontradas na UFSC	32

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

IA – Inteligência Artificial

IES – Instituições de Educação Superior

PPC – Projeto Pedagógico do curso

UEAP – Universidade Estadual do Amapá

UEMA – Universidade Estadual do Maranhão

UFAC – Universidade Federal do Acre

UFAL – Universidade Federal de Alagoas

UFAM - Universidade Federal do Amazonas

UFC – Universidade Federal do Ceará

UFES – Universidade Federal do Espírito Santo

UFG – Universidade Federal de Goiás

UFGD – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UFMT – Universidade Federal do Mato Grosso

UFPA – Universidade Federal do Pará

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

UFPel – Universidade Federal de Pelotas

UFPI – Universidade Federal do Piauí

UFPR – Universidade Federal do Paraná

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UFRR– Universidade Federal de Roraima

UFS– Universidade Federal de Sergipe

UFSC– Universidade Federal de Santa Catarina

UFT – Universidade Federal do Tocantins

UNB – Universidade de Brasília

UNEB – Universidade do Estado da Bahia

UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo

UNIR – Universidade Federal de Rondônia

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** – Componente curricular “Laboratório de práticas culturais: revisão e avaliação”  
na UFES 28
- Figura 2** – Componente curricular “Revisão de Textos” na UFRR 30

## SUMÁRIO

<b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....</b>	<b>9</b>
<b>1. REVISÃO TEXTUAL: A AÇÃO DE REVISAR E O AUTOR DA REVISÃO.....</b>	<b>12</b>
1.1 As atribuições do revisor textual .....	12
1.2 A atuação do revisor e os limites da revisão .....	15
1.3 A regulamentação da profissão do revisor de textos .....	17
<b>2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>19</b>
2.1 Tipos de pesquisa .....	19
2.2 Procedimentos de pesquisa.....	20
<b>3. O ESPAÇO DA REVISÃO TEXTUAL NOS PPC DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS .....</b>	<b>24</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>38</b>

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A revisão textual está presente em diversos campos da sociedade, como o jornalístico, o didático, o midiático, em suma, em qualquer ambiente que seja necessária a comunicação. De modo geral, presumimos, por exemplo, que todos os textos publicados ou divulgados passaram pelo processo de revisão antes de sua finalização, pois é comum que um texto precise de ajustes e de uma leitura mais atenta de um profissional que consiga corrigir seus erros, podendo ser erros textuais, de adequação para o público, de inconsistências de informações, de regras editoriais, entre outros. A partir disso, podemos notar sua importância e a vasta possibilidade de atuação do revisor textual. Entretanto, essa profissão ainda não é regularizada no Brasil; há apenas um projeto de lei em tramitação na Câmara de Deputados propondo sua regulamentação (Projeto de lei Nº 5.084, de 2020).

Apesar disso, é comum para o graduado em Letras exercer essa profissão, pois a revisão de textos está atrelada a essa formação acadêmica devido ao que usualmente se espera de um profissional de Letras: por ele ter o conhecimento da língua, subentende-se que ele está apto para corrigir um texto (Nascimento, 2024). Podemos atribuir à falta de regulamentação o fato de que não é apenas o profissional de Letras que oferece esse serviço, que, muitas vezes, é exercido por alguém que possui o conhecimento da língua, independente da sua formação – como podemos ver na pesquisa realizada por Lemos (2014a), em que os revisores textuais entrevistados possuem diversas formações, algumas em áreas que não têm nenhuma relação com a língua e/ou a comunicação.

Os trabalhos que discutem o tema da revisão textual e/ou a formação do revisor ainda são incipientes. Na plataforma da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por exemplo, na qual há um catálogo de teses e dissertações, identificamos, a partir do descritor “revisão textual”, 17 resultados nos últimos 6 anos (de 2019 a 2024), os quais, em sua maioria, estão direcionados para a revisão textual em contexto escolar. Dentre esses trabalhos, destacamos a pesquisa de Lemos (2019) que analisou a revisão a partir do aspecto social e interacionista, abordando o texto a partir do agir do revisor. Já na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no seu Repositório Institucional, não foi possível identificar pesquisas com a temática nos últimos 6 anos, o que deixa evidente a lacuna de estudos acadêmicos abordando a revisão textual e a atuação do revisor.

Notamos, a partir da revisão de literatura, que diversas ações são atribuídas à atuação do revisor. Dessa forma, a revisão textual não é só vista como uma correção de aspectos gramaticais de um texto, mas envolve também outras questões discursivas, de gênero, de adequação do texto de acordo com o meio em que será divulgado e/ou publicado, além de diversos outros aspectos que são necessários para direcionar o trabalho do revisor (Oliveira, 2016).

Diante da carência de formações específicas para a atuação como revisor textual, das inúmeras habilidades necessárias para a efetivação do trabalho do revisor, e da lacuna encontrada nas pesquisas acadêmicas voltadas para a revisão textual no curso de Letras, o presente trabalho visa contribuir com a ampliação das discussões sobre a temática da revisão textual, apresentando uma visão panorâmica do espaço da revisão textual nas licenciaturas em Letras – Português.

Isso posto, elaboramos a seguinte pergunta de pesquisa: qual o espaço da revisão textual no currículo de Letras? Para responder essa pergunta, delineamos como objetivo geral analisar o espaço da revisão textual no currículo dos cursos de licenciatura em Letras Português; como objetivos específicos, caracterizar como se dá a formação do revisor de textos e discutir como a revisão textual é apresentada nos Projetos Pedagógicos do curso de licenciatura em Letras Português.

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi realizada uma revisão de literatura sobre as atribuições elencadas para o revisor em Guilherme (1967), Malta (2000), Coelho Neto (2008, 2017), Coelho e Antunes (2010), Lemos (2014a) e Oliveira (2016); sobre o limite da revisão, encontramos discussões apresentadas em Pinto (1993), Nascimento (2014), Barbosa (2017) e Volkweis (2020); sobre outros tópicos destacados ao decorrer do trabalho, encontram-se postulados em Lemos (2014b) e em Nascimento (2024).

Com o intuito de atingir os objetivos propostos neste trabalho, analisamos 27 Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Letras Português, sendo estes ofertados em universidades públicas do Brasil. Desse modo, a pesquisa realizada caracteriza-se como qualitativa (Bortoni-Ricardo, 2015) e documental (Gil, 2008; Severino, 2013), pois as análises foram realizadas em documentos primários, ou seja, que não receberam tratamento analítico.

Além da introdução, a pesquisa está dividida da seguinte maneira: o primeiro capítulo refere-se à revisão textual e à atuação do revisor; o segundo capítulo apresenta os

procedimentos metodológicos; o terceiro expõe a análise dos dados e, por fim, no quarto capítulo encontram-se as considerações finais.

## 1. REVISÃO TEXTUAL: A AÇÃO DE REVISAR E O AUTOR DA REVISÃO

Neste capítulo, iremos discorrer sobre a revisão textual e a atuação do revisor de textos na sociedade. Por se tratar de uma profissão sem regulamentação, podemos perceber diversos desafios relacionados a ela, como i) uma grande quantidade de definições e atribuições para a sua atuação (Coelho Neto, 2008; Oliveira, 2016); ii) uma pequena quantidade de trabalhos acadêmicos sobre esse objeto de estudo; e iii) apenas um curso específico de bacharelado em uma instituição pública <sup>1</sup>(Nascimento, 2024). Assim sendo, com a falta de formações específicas para a área, é comum que existam revisores que não foram não habilitados para desenvolver essa profissão, acarretando profissionais que apenas possuem os conhecimentos da língua (Lemos, 2014b).

Afora esses aspectos, outros tópicos também são relevantes para a pesquisa, os quais abordaremos: as habilidades<sup>2</sup> e as competências<sup>3</sup> que se esperam de um revisor textual; as áreas de atuação, ou seja, as esferas sociais em que a atuação do revisor é prevista; os limites da revisão – até que ponto o revisor pode modificar o texto; por fim, discutiremos particularidades como formação e regulamentação da profissão. Para este capítulo, a revisão de literatura foi realizada por meio dos seguintes autores: Coelho e Antunes (2010); Lemos (2014); Nascimento (2014); Barbosa (2017); Volkweis (2020) e Nascimento (2024), e acerca do trabalho desempenhado por revisores textuais, fundamentamos as discussões em Guilherme (1967), Pinto (1993), Malta (2000), Coelho Neto (2008; 2017), Oliveira (2007; 2016), entre outros.

### 1.1 As atribuições do revisor textual

Diversas atribuições acerca do trabalho do revisor já foram difundidas, desde aspectos gramaticais, os quais eram analisados e adequados às normas, até uma visão

---

<sup>1</sup> O curso de bacharelado em Letras - Redação e Revisão de Textos, ofertado pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/3680>. Acesso em: 04 out. 2024.

<sup>2</sup> 1. Qualidade daquele que é hábil. 2. Capacidade, inteligência. 3. Destreza. "**habilidade**", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/habilidade>. Acesso em: 30 de set. 2024.

<sup>3</sup> 2. Capacidade, suficiência (fundada em aptidão). "competência", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/compet%C3%Aancia>. Acesso em: 30 de set. 2024.

ampla sobre o texto, em que outros aspectos foram considerados importantes, como gênero, sentido, coesão, coerência etc., e continuamente revistos (Coelho Neto, 2008).

Coelho e Antunes (2010) também discorrem sobre a necessidade de a revisão textual ir além da correção meramente gramatical de um texto. São incluídos, então, outros aspectos textuais e de adequação linguística de acordo com o meio de circulação em que o texto será difundido, com o gênero textual e com o público-alvo.

É importante ressaltar que a própria revisão linguística pode ser entendida como uma revisão mais ampla, que englobe aspectos globais do texto, como gênero e construção da textualidade, o que só vem reforçar a ideia [...] de que quanto mais amplo for o escopo de revisão adotado, mais adequado o texto será para sua divulgação (Coelho; Antunes, 2010, p. 206).

A partir dessa afirmação, há o entendimento de que o trabalho do revisor aborda, pelo menos, três tipos de revisão, e esse profissional deve estar atento para as inconsistências encontradas nesses aspectos:

i) de questões relacionadas à composição visual e material do texto (revisão gráfica); ii) de aspectos relacionados à metodologia e à editoração (revisão normalizadora); iii) de fatores ligados à propriedade e à consistência das informações apresentadas em função do interlocutor e da situação (revisão temática), além, é claro; iv) de questões relacionadas aos aspectos gramaticais e ortográficos do texto (revisão linguística) (Coelho; Antunes, 2010, p. 206-207).

Podemos identificar nas afirmações de Coelho e Antunes (2010) que a preocupação com questões textuais, de gênero e de adequação do texto, com as respectivas regras editoriais do meio em que o texto será publicado e com o ambiente de circulação, comprova a complexidade e a amplitude do trabalho desenvolvido pelo revisor.

Em consonância com Coelho e Antunes (2010), o estudo de Oliveira (2016, p. 145) afirma que “a atividade de revisão vai além da correção das normas gramaticais, uma vez que os profissionais atentariam também para as condições concretas de produção, recepção e circulação do texto em foco”, apontando que existe a preocupação em entender o texto de acordo com o seu público-alvo, o que apenas uma correção gramatical de normas, coesão e coerência não conseguiria incorporar.

Para a autora, tal abordagem meramente gramatical, “que não responde a vários questionamentos detectados pelo revisor relacionados com o querer-dizer do autor, os lapsos de memória, as falhas de escritura, entre outros” (Oliveira, 2016, p. 44), não seria suficiente para definir a atividade desenvolvida pelo revisor. O revisor precisa estar atento

e ser capaz de efetuar uma leitura cuidadosa, crítica e neutra para conseguir exercer a sua função de forma eficiente. Portanto, é válido afirmar que é uma atividade multifacetada que atravessa o texto em diversos pontos e que observa o texto de forma ampla, de modo que não deve estar apenas focada em normas gramaticais.

Em vista disso, é necessária uma constante atualização profissional do revisor, pois é fundamental um amplo conhecimento de mundo, além de um conhecimento sobre as mudanças e variações da língua. Sendo assim, o aperfeiçoamento e a pesquisa constante se fazem necessários nas atribuições desse especialista e são vistas como essenciais para a progressão profissional, principalmente no que concerne aos conhecimentos específicos da área de conhecimento de atuação do revisor (Lemos, 2014a).

Com base nas considerações de Malta (2000), Oliveira (2016) e Coelho Neto (2017), podemos reforçar as diversas habilidades do revisor além do conhecimento gramatical, como a ponderação, a pesquisa, o conhecimento de mundo, o diálogo entre todas as partes envolvidas em uma produção, o olhar crítico e o constante aperfeiçoamento pessoal e profissional para se manter atualizado.

Conforme o exposto, afirmamos que há uma vasta quantidade de habilidades que são vistas constantemente como necessárias e fundamentais, além de serem esperadas para a atuação do revisor, atribuindo ao revisor discernimento e percepção extensos para lidar com o saber em diversos âmbitos, sendo capaz de transitar entre os assuntos escritos pelos autores e perceber os detalhes que escapam numa leitura que não é feita de maneira minuciosa ou por profissionais não habilitados.

[...] é indispensável que os revisores sejam donos não só de uma cultura tão vasta quanto variada, como igualmente de bastante tirocínio profissional e gosto literário; que não se limitem apenas a corrigir descuidos ortográficos e tipográficos, mas falhas de memória, citações defeituosas, os lapsos da escrita e a pontuação inexata; numa palavra, os erros de toda espécie que escapam aos autores; que possam, enfim, desobrigar-se perfeitamente das suas funções [...] (Wlasek Filho, 1966 *apud* Guilherme, 1967, p. 43).

Entretanto, não é esperado que o revisor seja detentor de conhecimentos completos ou de todo tipo de conhecimento. De acordo com Lemos (2014a, p. 143), “ele deve possuir habilidades para pesquisar e ter um olhar crítico para delimitar fontes seguras e ajustar o texto de maneira adequada à proposta do autor”. Ou seja, o revisor precisa estar atento ao escolher suas fontes acerca de novos assuntos que serão trabalhados, assuntos esses que

não estejam dentro dos conhecimentos previamente adquiridos pelo profissional, e ter criticidade e arcabouço teórico para conseguir distinguir uma fonte boa e confiável.

Por conseguinte, o revisor precisa estar ajustado às ideias do autor e atuar em concordância e harmonia com texto a ser revisado, respeitando sempre os limites impostos. É sobre esse aspecto que trataremos na seção a seguir.

## 1.2 A atuação do revisor e os limites da revisão

Inicialmente, é importante salientar que a revisão textual é feita respeitando os dizeres do autor, incluindo as questões relacionadas à escrita, à autoria e ao estilo, sendo esperado que o revisor siga as regras pessoais de quem contrata seus serviços – o que implica dizer que há uma relação de interação entre o revisor, o texto e o autor. Contudo, até que ponto o revisor pode modificar o texto ou estar presente no texto, e em qual parte do processo da escrita o revisor deve atuar?

Uma ideia defendida por Barbosa (2017, p. 104) é a de o revisor trabalhar com discursos, ou seja, o revisor

desenvolve uma atividade que está para além do texto e que envolve, dentre outras questões, relações dialógicas e, conseqüentemente, tensões advindas das vozes sociais em que os discursos sobre esse fazer (assim como os discursos desse fazer) emergem e nos quais se situam.

Com isso, podemos observar que há um trabalho dialógico em situações de interação entre revisores e autores, pois existem trocas enunciativas acerca do texto revisado, fazendo com que as alterações realizadas pelo revisor estejam de acordo com a proposta do autor, evitando menosprezar a originalidade do autor e sua voz no texto. Diante do exposto, Lemos (2014a) corrobora ao apontar que o revisor é considerado um profissional da área da comunicação pelo constante diálogo com todos os profissionais das mais diferentes áreas envolvidas na produção textual, podendo se tratar de autores, tradutores e editores, além de outros profissionais que atuam com a comunicação por meio de textos.

No que diz respeito ao momento de atuação, Pinto (1993) defende a ideia de que o texto deve ser verificado por um revisor nas últimas etapas, ou seja, de acordo com Volkweis (2020, p. 36), “[...] quando já passou pelo tratamento gráfico ou diagramação. Seria uma conferência das etapas anteriores, cotejando a prova com o texto original, porém

sem interferência no conteúdo e limitando-se a correções tipográficas”, agindo para conferir, nas últimas instâncias, os erros e a adequação, sendo responsável por inspecionar o texto. Essa concepção é vista por Oliveira (2007, p. 15) como “pautada no senso comum de que revisar resume-se a corrigir ortografia, pontuação, concordância [...]”.

Porém, Malta (2000) e Coelho Neto (2017) reafirmam a possibilidade de o revisor estar presente no processo de escrita, podendo ser consultado durante a elaboração do texto, o que resulta em uma contribuição positiva no processo de escrita. Ao ser constantemente revisitado pelo revisor, o texto pode ter sua qualidade elevada em níveis textuais e autorais.

No que concerne ao limite de atuação do revisor, Volkweis (2020, p. 39) afirma que o revisor

Ao mesmo tempo que carrega a responsabilidade de um anjo da guarda do autor, que zela pela perfeição da sua escrita na eminência de um eventual cochilo, o revisor também pode ser visto como o anjo caído, que, cobiçando o poder, desvia do caminho correto e se rebela contra o criador.

Diante disso, Malta (2000, p. 17) reitera que um cuidado que o revisor precisa ter e estar atento é sobre os limites que não podem ser ultrapassados, pois ele “não pode mostrar-se um autor frustrado, entrar em conflito com a editora, com o autor, com o tradutor, de tanto mexer no texto, de tanto alterá-lo”. Ou seja, o revisor precisa limitar sua revisão, correção e adequação ao que foi proposto pelo autor, apresentando melhorias, mas não excedendo sua atuação ao ponto de reescrever o texto e transformar-se em um coautor invasor.

Na próxima seção, iremos discutir sobre a falta regulamentação da profissão e como isso afeta na atuação do revisor no que concerne à sua formação acadêmica.

### 1.3 A regulamentação da profissão de revisor de textos

O trabalho do revisor textual, atualmente, não é regulamentado. Entretanto, há um projeto de lei, o projeto nº 5.084<sup>4</sup>, de 2020, cuja autora é a deputada Talíria Petrone, que propõe a regulamentação dessa profissão. O projeto de lei define o revisor textual como “o profissional responsável pela verificação de possíveis incorreções cometidas no processo

---

<sup>4</sup> Disponível em: [https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra?codteor=2019063](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=2019063). Acesso em: 28 ago. 2024.

de redação e transcrição de textos seja por meio físico ou eletrônico” (Brasil, 2020, s/p). À luz do que foi apresentado anteriormente, podemos ver uma definição simples e resumida que não se encontra em concordância com o que foi visto na literatura explorada, em que se entende o papel do revisor como mais amplo.

O projeto se encontra em tramitação na Câmara dos Deputados e propõe que a profissão do revisor textual seja praticada por pessoas com:

- I – diploma de curso superior em Letras ou Jornalismo, expedido por instituição regular de ensino;
- II – diploma de especialização, mestrado ou doutorado em Revisão, Linguística, Edição, Jornalismo ou áreas correlatas, expedido por instituição regular de ensino superior, ou por instituição estrangeira e revalidado no Brasil, de acordo com a legislação;
- III – diploma de curso superior em qualquer área, expedido por instituição regular de ensino, e comprovação de possuir pelo menos três anos de experiência no exercício efetivo das atribuições mencionadas no art. 3º desta Lei, mediante apresentação de declarações de empregadores ou clientes junto à autoridade competente (Brasil, 2020, s/p).

Podemos perceber na pesquisa realizada por Lemos (2014a) que a formação dos profissionais que atuam como revisores é ampla. Na pesquisa, há a análise de entrevistas realizadas com profissionais que atuam na área, e, é apontado que as formações dos profissionais entrevistados são Ensino Fundamental, Engenharia, Jornalismo, Letras, Direito, Comunicação Social, entre outras. Por meio dessa discussão, percebemos a diversidade de formação acadêmica dos revisores, normalizando a atuação de profissionais que apresentam um vasto conhecimento da língua, independente da sua formação acadêmica.

Em vista disso, atualmente, é identificado que sem uma regulamentação, a profissão é exercida por pessoas detentoras do saber linguístico e não necessariamente com uma graduação ou pós-graduação específica. Assim, a falta da regulamentação afeta diversos fatores além da formação dos profissionais, posto que há dúvidas no próprio ambiente de trabalho, apontado pelos sujeitos da pesquisa realizada por Lemos (2014a) em relação às horas de trabalho, salário e questionamentos sobre a valorização da profissão e do profissional.

À vista do que foi discutido como habilidades do revisor textual, conclui-se que a sua atuação é esperada em áreas da comunicação, em empresas que trabalham com textos, escritos ou orais, e que pode ocorrer em diversas esferas e ambientes, como jornais, revistas, editoras, televisão, rádio etc. (Lemos, 2014b).

Em síntese, no que diz respeito à atuação do revisor de textos, atribui-se a necessidade da leitura crítica, boa comunicação, conhecimentos linguísticos e de normas editoriais, atenção aos detalhes, cautela na correção para preservar o texto original e constante atualização profissional. Entendemos que sua atuação é de suma importância e que atualmente, no Brasil, só existe um curso de Bacharelado para a área da revisão textual.

No próximo capítulo, constam os procedimentos metodológicos aplicados para a execução do trabalho, bem como caracterizamos a abordagem escolhida a partir do que propomos como objetivo geral – analisar o espaço da revisão textual no currículo dos cursos de licenciatura em Letras Português – baseando-nos em Gil (2008), Severino (2013) e Bortoni-Ricardo (2015).

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, serão apresentados os procedimentos metodológicos realizados para a concretização da pesquisa, utilizando como referências Bortoni-Ricardo (2015), que apresenta uma perspectiva sobre a pesquisa para o professor em sala de aula; Severino (2013), que aborda os aspectos da metodologia do trabalho científico sob uma ótica abrangente, englobando orientações e concepções dos trabalhos desenvolvidos no ensino superior; e Gil (2008), que apresenta definições sobre a pesquisa social.

Severino (2013) aponta que uma pesquisa científica pode ser realizada de diversas maneiras distintas e o que influencia no tipo de pesquisa a ser escolhido é a perspectiva, os dados que serão observados e o objeto que será estudado. Diante disso, cabe ressaltar o objetivo deste trabalho, que é analisar o espaço da revisão textual no currículo dos cursos de licenciatura em Letras Português, e, para isso, torna-se necessário analisar os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de universidades públicas do Brasil.

### 2.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa é definida por Gil (2008, p. 26) como o meio de “descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”, isto é, nos utilizamos da pesquisa para responder problemáticas e, conseqüentemente, adquirir conhecimentos acerca do objeto que será estudado. De acordo com Bortoni-Ricardo (2015), ao elaborar uma pesquisa se faz necessário uma problemática ou uma pergunta exploratória para se delimitar um objetivo, e só a partir dele é que se inicia a pesquisa e a escolha do tipo de pesquisa que será utilizado.

Para o que foi proposto no objetivo do trabalho, foi realizada uma pesquisa qualitativa, que, em oposição à pesquisa quantitativa, não se limita a dados que podem ser medidos matematicamente ou experimentalmente. Na pesquisa qualitativa, a interpretação do pesquisador é de suma importância, visto que ele procura “entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto”, ou seja, os dados colhidos serão esquematizados e interpretados de acordo com o contexto que o pesquisador os inserir (Bortoni-Ricardo, 2015, p. 34).

De acordo com Severino (2013), há várias maneiras de se realizar uma pesquisa ou abordagem qualitativa, como, por exemplo, pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa experimental, pesquisa de campo, entre outras. A pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental são similares, o que difere é que na pesquisa bibliográfica as pesquisas são feitas em escritos de diversos autores sobre determinado assunto; e na documental, em documentos.

Na pesquisa documental, os documentos são considerados os materiais que o pesquisador irá analisar para elaborar sua pesquisa de acordo com as especificidades que se propôs (Gil, 2008; Severino, 2013). Os documentos são considerados “materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”, que podem ser cartas, diários, filmes, gravações, entre outros, ou documentos que receberam algum tipo de análise prévia, como relatórios de pesquisa ou tabelas estatísticas (Gil, 2008, p. 51).

Segundo o Parecer CES/CNE 0146/2002<sup>5</sup>, os projetos pedagógicos dos cursos, documentos que serão analisados, são documentos elaborados pelas instituições, que configuram as diretrizes, características e normas dos cursos que deverão ser organizados de uma forma que contemple algumas especificidades definidas pelo Ministério da Educação, como, por exemplo, objetivo geral do curso, concepção, estrutura curricular, entre outras. São documentos primários, assim como caracteriza Gil (2008), por serem documentos que não receberam tratamento analítico. Diante disto, esta pesquisa se caracteriza como documental.

A seguir, explicaremos os procedimentos realizados para realizar a pesquisa.

## 2.2 Procedimentos de pesquisa

O primeiro momento da pesquisa consistiu em identificar as Universidades que ofertavam o curso de licenciatura em Letras-Português na modalidade presencial, e, para isso, foi utilizado o site E-MEC<sup>6</sup>, que é uma base de dados dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES). No site é possível realizar pesquisas específicas acerca das IES e cursos, como a categoria administrativa, a organização acadêmica, o tipo de

---

<sup>5</sup> Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/14602DCEACTHSEMDTD.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2024.

<sup>6</sup> Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/nova>. Acesso em: 20 jul. 2024.

credenciamento, assim como a unidade federativa e o município em que as instituições estão localizadas.

Para o *corpus* da pesquisa foi delimitado inicialmente analisar os Projetos Pedagógicos de uma Universidade Federal por estado que ofereça o curso de licenciatura em Letras-Português presencialmente. Após a localização da Universidade Federal que ofertasse o curso, foi feita a pesquisa do Projeto Pedagógico do curso (PPC) nos sites oficiais das Universidades específicas, em seguida, encontrados os PPC, na ferramenta de busca do arquivo, foram utilizados os descritores “revisão”, “revisores” e “revisor” para localizar o conteúdo relevante para a pesquisa. Essa etapa foi realizada entre os dias 10 e 16 de julho de 2024.

Após esse primeiro momento, foi constatado que de 27 Universidades Federais, uma de cada estado e uma do Distrito Federal, apenas 4 ofertavam um componente curricular específico para a atuação do revisor textual, dentre eles um laboratório de práticas culturais; 12 delas citavam pontualmente a revisão de textos no campo de atuação, no perfil do egresso do curso de Letras, nas competências e habilidades, na atuação profissional, no objetivo geral do curso e/ou no perfil do curso; e 11 não mencionavam nada sobre o revisor textual. Diante da escassez de dados para análise, a pesquisa foi ampliada para Universidades Estaduais, porém, mesmo com tal ampliação, os dados não aumentaram de forma significativa.

Em suma, no ano de 2024, 5 universidades ofertam componentes curriculares voltados para a atuação do revisor textual; 7 a mencionam em campo de atuação ou atuação profissional; 7, em perfil do egresso ou competências e habilidades; 2, em objetivo geral do curso ou perfil do curso; e 10 não mencionam. Para fins de objetividade e clareza, algumas seções foram contabilizadas juntas, como, por exemplo, campo de atuação e atuação profissional, que possuem o mesmo significado.

Dispostos no quadro 1 estão os dados encontrados, separados pelas seguintes categorias: região, estado, instituição de ensino e seções em que os descritores “revisão textual”, “revisor textual” ou “revisores textuais” são mencionados nos PPC dos cursos de licenciatura em Letras das referidas universidades.

**Quadro 1 – “Revisor textual” em Projetos Pedagógicos dos cursos de Letras Português em Universidades Federais e Estaduais**

<b>Região</b>	<b>Estado</b>	<b>Instituição</b>	<b>Seções em que “revisão textual”, “revisor textual” ou “revisores textuais” são mencionados</b>
Norte	Acre	Universidade Federal do Acre (UFAC)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Campo de atuação</li> </ul>
Nordeste	Alagoas	Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Campo de atuação;</li> <li>• Competências e habilidades</li> </ul>
Norte	Amapá	Universidade Estadual do Amapá (UEAP)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Componente curricular: revisão de texto</li> </ul>
Norte	Amazonas	Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Não há citação</b></li> </ul>
Nordeste	Bahia	Universidade do Estado da Bahia (UNEB)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perfil do egresso</li> </ul>
Nordeste	Ceará	Universidade Federal do Ceará (UFC)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Não há citação</b></li> </ul>
Centro-oeste	Distrito Federal	Universidade de Brasília (UNB)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perfil do egresso</li> </ul>
Sudeste	Espírito Santo	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Laboratório de práticas culturais: revisão e avaliação</li> </ul>
Centro-oeste	Goiás	Universidade Federal de Goiás (UFG)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Não há citação</b></li> </ul>
Nordeste	Maranhão	Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perfil profissional do egresso</li> </ul>
Centro-oeste	Mato Grosso do Sul	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFGD)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perfil do egresso</li> </ul>
Centro-oeste	Mato Grosso	Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diretrizes curriculares do curso</li> </ul>
Sudeste	Minas Gerais	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Objetivos gerais do curso</li> </ul>
Norte	Pará	Universidade Federal do Pará (UFPA)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Não há citação</b></li> </ul>
Nordeste	Paraíba	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Campo de atuação</li> </ul>
Sul	Paraná	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Não há citação</b></li> </ul>
Nordeste	Pernambuco	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Campo de atuação</li> </ul>
Nordeste	Piauí	Universidade Federal do Piauí (UFPI)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Não há citação</b></li> </ul>
Sudeste	Rio de Janeiro	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Não há citação</b></li> </ul>
Nordeste	Rio Grande do Norte	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perfil do egresso;</li> <li>• Componente curricular: Produção, avaliação, revisão e</li> </ul>

			correção de textos.
Sul	Rio Grande do Sul	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perfil do curso</li> </ul>
Norte	Rondônia	Universidade Federal de Rondônia (UNIR)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Não há citação</b></li> </ul>
Norte	Roraima	Universidade Federal de Roraima (UFRR)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Componente curricular: revisão de textos;</li> <li>• Perfil do egresso</li> </ul>
Sul	Santa Catarina	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Competências e habilidades;</li> <li>• Componente curricular: Revisão de textos</li> </ul>
Sudeste	São Paulo	Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Não há citação</b></li> </ul>
Nordeste	Sergipe	Universidade Federal de Sergipe (UFS)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Não há citação</b></li> </ul>
Norte	Tocantins	Universidade Federal do Tocantins (UFT)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Não há citação</b></li> </ul>

Fonte: elaboração própria.

A partir do que está disposto no quadro, na próxima seção iremos analisar os dados encontrados nos PPC, com um maior destaque para os componentes curriculares voltados para a revisão textual que estão disponíveis na UEAP, UFES, UFRN, UFRR e UFSC, observando questões como a organização da ementa, os objetivos, e como é abordada a revisão nos documentos encontrados.

### 3. O ESPAÇO DA REVISÃO TEXTUAL NOS PPC DOS CURSOS DE LETRAS PORTUGUÊS

A partir da análise realizada nos Projetos Pedagógicos dos cursos de licenciatura em Letras Português, identificamos que, em 11 dos 27 projetos, não há uma citação acerca do revisor ou revisão textual. Ou seja, 40,74% dos documentos analisados não fez menção à revisão textual. É um dado que chama atenção, considerando o relevante papel que o revisor textual tem na sociedade e nas diversas esferas de comunicação em que sua atuação é esperada, bem como o fato de que é destacado nas diretrizes do curso de Letras essa possibilidade de atuação.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Letras, disponíveis no Parecer CNE/CES 492/2001<sup>7</sup> há, nas competências e habilidades, entre outros tópicos, o domínio da língua, seja escrita ou falada e a reflexão crítica da linguagem, assim como a atualização do profissional de acordo com o mercado de trabalho – tópicos que justificam a atuação do egresso do curso de Letras na área da revisão textual. Assim como nos PPC dos cursos, em que é encontrado comumente o que se espera de um egresso do curso de licenciatura em Letras e, dentre essas informações, há o domínio da língua portuguesa em suas diversas esferas, seja escrita ou falada e em suas diferentes manifestações textuais.

Em 14 universidades, a revisão e o revisor textual são encontrados em seções como competências e habilidades, perfil do curso, perfil do egresso, perfil profissional do egresso, campo de atuação, objetivos gerais do curso e diretrizes curriculares do curso. Nesses segmentos, não há explicações acerca da atuação do egresso nessa área, há apenas citações pontuais e resumidas dessa possibilidade de atuação.

Como podemos observar a seguir, em competências e habilidades, no PPC da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), constatamos a possibilidade de o graduado em Letras atuar como revisor textual devido ao domínio da língua portuguesa que se espera adquirir dentro do curso. O excerto a seguir ilustra essa afirmação.

Nesse sentido, visando à formação de profissionais que demandem o domínio da língua estudada e suas culturas para atuar como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, **revisores de textos**, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades [...] (Universidade Federal de Alagoas, 208, p. 103, grifo nosso).

---

<sup>7</sup> Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 02 out. 2024.

Já a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) expande essa discussão, afirmando que mesmo sendo uma licenciatura, o egresso pode atuar como revisor. Nesse sentido, ele vai realizar estudos teóricos e práticos, mas não há maiores explicações sobre como se dará essa prática. Esta, por sua vez, está associada ao domínio da língua portuguesa em sua norma culta, conforme ilustramos abaixo.

Mesmo que sua formação restrinja-se à graduação, ao atuar profissionalmente em atividades como **revisão de textos**, consultorias e assessorias em projetos de natureza pedagógica e assim por diante, sua prática vai lhe exigir conhecimentos de natureza teórica e pedagógica. (Universidade Federal de Santa Catarina, 2006, p.9, grifo nosso)

Nos tópicos dos PPC intitulados “perfil do egresso”, “perfil profissional do egresso” e “perfil do curso”, a revisão de textos é identificada como uma alternativa para a atuação do profissional licenciado em Letras; entretanto, na maioria dos casos, a profissão é apenas citada em meio a outras, como podemos ver, por exemplo, nos excertos dispostos a seguir.

Além de trabalhar diretamente na sala de aula, o licenciado elabora, analisa e **revisa** materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem. Pode ainda exercer a função de tradutor, **revisor** e consultor em instituições de pesquisas de serviços públicos, em empresas de turismo, de jornalismo, em órgão de difusão cultural e artística; em agência de publicidade, em representações diplomáticas e em editoras (Universidade Estadual do Maranhão, 2022, p. 37, grifos nossos).

Além disso, a partir de sua formação crítica, o profissional formado em Letras poderá inserir-se em outras áreas de atuação, tais como: jornais e revistas; tradução e **revisão de textos**; assessoria cultural e curadoria; consultoria na área de Língua Portuguesa, Literatura e Artes; produção de material didático e paradidático; contação de histórias (Universidade Federal da Grande Dourados, 2017, p. 23, grifo nosso).

Além disso, o curso busca a formação de pesquisadores, críticos literários, tradutores, **revisores de textos**, escritores, assessores culturais, entre outros profissionais dos quais o estado de Roraima carece efetivamente (Universidade Federal de Roraima, 2017, p. 7, grifo nosso).

Somente no PPC da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) há uma breve contextualização, de forma mais completa, sobre a atuação do egresso de Letras como revisor textual. Nesse documento, podemos encontrar uma justificativa para a atuação do revisor em outras áreas do mercado de trabalho, como a publicidade e a comunicação, por

demandar o domínio da língua portuguesa e da produção textual, assim como o conhecimento das literaturas, explicando a razão pela qual se daria a atuação do profissional de Letras na revisão de textos nas áreas mencionadas. Na sequência, encontra-se o excerto em que a “revisão de texto” é citada no PPC da UNEB.

Cumprir observar que, embora a formação básica promovida pelo curso volte-se para a atuação na docência, outras áreas do mercado de trabalho, como a comunicação e a publicidade, têm demonstrado interesse pelos profissionais licenciados em Letras, uma vez que algumas das carreiras desses campos demandam amplo domínio da língua portuguesa, das estratégias de produção textual e conhecimento das literaturas de língua portuguesa. Assim, esse sujeito poderá atuar em: redação de jornais e revistas; grupos de gestão pública e privada; **revisão de textos** para periódicos, revistas, editoras e congêneres (Universidade do Estado da Bahia, 2020, p. 83, grifo nosso).

Assim como no perfil do egresso em que há apenas menções sobre o revisor textual sem maiores explicações, outros tópicos como “campo de atuação” e “diretrizes do curso” em que são citados o revisor e a revisão textual, esta é apresentada de forma concisa e apenas como uma possibilidade de atuação. Não há um aprofundamento sobre como seria a atuação do licenciado em Letras como revisor.

A seguir, os trechos comprovam como isso está apresentado nos PPC de Letras na Universidade Estadual do Amapá (UEAP) e na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Há, ainda, a possibilidade de atuação deste profissional na **revisão de textos**, desenvolvimento e análise de material didático e de técnicas pedagógicas para o ensino de língua e respectiva literatura; na elaboração de proposta curricular no seu campo de atuação; na assessoria cultural e linguística, crítica linguística e literária, dentre outros que envolvam a língua/linguagem/discurso, em termos de sua estrutura, funcionamento, manifestações culturais e sócio-históricas (Universidade Estadual do Amapá, 2019, p. 38, grifo nosso).

De acordo com as diretrizes, os profissionais em Letras devem “ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais”. Deles se espera múltiplas competências e habilidades para atuarem como “professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, **revisores de textos**, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades”. Vale lembrar que o processo articulatório entre habilidades e competências no curso de Letras pressupõe o desenvolvimento de atividades de caráter prático durante o período de integralização do curso (Universidade Federal de Mato Grosso, 2009, p. 13, grifo nosso.)

Nota-se que no Projeto Pedagógico do curso na UFMT as informações são citadas de acordo com o que se encontra nas diretrizes do curso de Letras, afirmando em sequência

que há atividades práticas realizadas para a integralização do curso, mas ao decorrer do Projeto não há outras citações que tratem do revisor de texto.

Acerca dos componentes curriculares que foram encontrados nos PPC dos cursos de licenciatura em Letras nas universidades, foi elaborado o quadro 2, contendo informações como a carga horária e a classificação do componente.

**Quadro 2** – Componentes curriculares voltados para a revisão textual

<b>Nome da Instituição</b>	<b>Componente curricular</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Classificação do componente</b>
UEAP	Revisão de texto	45h	Optativa
UFES	Lab. de práticas culturais: revisão e avaliação	60h	Optativa
UFRN	Produção, avaliação, revisão e correção de textos	60h	Optativa
UFRR	Revisão de Textos	60h	Eletiva
UFSC	Revisão de Textos I	60h	Optativa
	Revisão de Textos II	60h	Optativa
	Revisão de Textos III	45h	Optativa
	Revisão de Textos IV	30h	Optativa

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados analisados nos projetos pedagógicos.

Conforme o Quadro 2, na Universidade do Estado do Amapá (UEAP) há uma disciplina optativa com 45h de carga horária, sem pré-requisitos. No PPC dessa instituição é apresentada a ementa da disciplina, a bibliografia básica e a bibliografia complementar, entretanto não são apresentados os objetivos da disciplina, assim como o que se espera de aprendizado para o aluno. Na ementa estão pontuados os seguintes tópicos: “Análise de estruturas linguísticas em textos técnicos e acadêmicos. Unidade, coesão e coerência textual. Argumentação. Revisão Gramatical” (Universidade Estadual do Amapá, 2019, p. 155). Há lacunas em relação a quais gêneros textuais serão explorados, tendo em vista a pluralidade de textos técnicos e acadêmicos que existem para análise. Outra questão é a ausência de esclarecimento sobre o tipo de revisão gramatical ou o viés da gramática que seria abordado na disciplina.

Já na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), há o componente curricular “Laboratório de práticas culturais: revisão e avaliação”, o qual contém a ementa, os objetivos, bibliografia básica e bibliografia complementar, exposto na figura 1.

**Figura 1** – Componente curricular “Laboratório de práticas culturais: revisão e avaliação”  
na UFES

**Disciplina: LET05670 - LAB. DE PRÁTICAS CULTURAIS: REVISÃO E AVALIAÇÃO**

**Ementa**

Prática de modos e técnicas de revisão de textos diversos, Análise linguística de textos escolares.

**Objetivos**

- Discutir aspectos relativos à prática de avaliação de textos em contexto escolar, observando-se a revisão e a reescrita no processo de produção.
- Discutir a abordagem de documentos oficiais em relação à avaliação, revisão e reescrita textual.
- Reconhecer as principais estratégias de revisão de textos.
- Analisar textos produzidos por alunos da escola básica e propor estratégias de revisão, considerando-se suas condições de produção.

**Bibliografia Básica**

---

27

---

Universidade Federal do Espírito Santo




---

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003,  
 COSTA VAL, M. da G. Redação e textualidade. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.  
 GERALDI, J. W. O texto na sala de aula, São Paulo: Ática, 2010.

**Bibliografia Complementar**

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Orgs.), Português no ensino médio e formação do professor, São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

MARTINS, M. H. Questões de linguagem, 4, ed, São Paulo: Contexto, 1993,

ROJO, R. H. R.; CORDEIRO, G. S. (Orgs.), Gêneros orais e escritos na escola, 2, ed, Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010,

RUIZ, E. M. S. D. Como se corrige redação na escola, São Paulo: Mercado de Letras, 2001.

Fonte: Universidade Federal do Espírito Santo (2006, p. 27).

Disponível em:

[https://letras.ufes.br/sites/letras.ufes.br/files/field/anexo/ppc\\_842\\_lic\\_em\\_lingua\\_port\\_e\\_literat\\_de\\_lingua\\_port\\_-\\_noturno.pdf](https://letras.ufes.br/sites/letras.ufes.br/files/field/anexo/ppc_842_lic_em_lingua_port_e_literat_de_lingua_port_-_noturno.pdf). Acesso em: 16 jul. 2024.

Assim como na UEAP, não há explicações acerca dos textos que seriam trabalhados, porém há maior imprecisão na UFES, em que apenas cita a prática de modos e técnicas de revisão de textos diversos, não apontando quais seriam tais textos. Os objetivos da disciplina apresentada na UFES são voltados para o contexto escolar e só há um objetivo que se encontra relacionado às principais estratégias da revisão de textos.

O componente curricular voltado para a revisão textual que existe na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) é intitulado “Produção, avaliação, revisão e correção de textos”, contém 60h de carga horária e é optativo, tendo como pré-requisito o componente “Leitura e produção de texto argumentativo”.

Na descrição da ementa, conforme citado a seguir, podemos perceber que há um segmento voltado para o contexto escolar e outros voltados para o contexto geral da revisão, indicando, além de textos da esfera escolar, textos acadêmicos e jornalísticos, diferenciando-se do que foi encontrado em outros componentes curriculares de outras instituições. Na ementa da UFRN, é ressaltado também o desenvolvimento de estratégias e habilidades para a revisão, conforme verificamos no trecho do documento: “Conceitos e critérios de avaliação e correção de textos na esfera escolar e em livros didáticos de Língua Portuguesa. A revisão de textos acadêmicos, jornalísticos, etc. Desenvolvimento de habilidades e de estratégias para revisão e correção” (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2017, p. 252).

Já a disciplina “Revisão de Textos”, que está disponível no PPC da Universidade Federal de Roraima (UFRR), é uma disciplina eletiva, com carga horária de 60h, e tem o componente “Estudos Linguísticos” como pré-requisito. Considerando os componentes curriculares que estão sendo analisados, esse é o que contém mais informações porque apresenta objetivos, ementa, programa, avaliação do ensino-aprendizagem, critérios de avaliação, bibliografia recomendada e bibliografia complementar, conforme ilustrado na figura 2.

**Figura 2** – Componente curricular “Revisão de Textos” na UFRR

DISCIPLINA				
LLL010 - Revisão de Textos				
Categoria	Obrigatória ( )	Eletiva ( X )	Optativa Livre ( )	Semestre
Modalidade	Presencial ( X )	Semi-Presencial ( )	A distância ( )	
Carga Horária			PRÉ-REQUISITO	
Total	Teórica	Prática	CL511 - Estudos Linguísticos	
60h/a	60h/a			
OBJETIVOS				
Estudar o processo de revisão de texto segundo pressupostos teórico-metodológico da Linguística e Gramática Tradicional. Compreender e praticar a tipologia e as estratégias de revisão textual; instrumentalizar-se quanto a ferramentas bibliográficas e informáticas empregadas na revisão de textos; estudo de caso.				
EMENTA				
Estudo e prática do processo de revisão textual, com base na Linguística e Gramática Tradicional; Tipos e estratégias de revisão textual; ferramentas bibliográficas e informáticas utilizadas na revisão textual; estudo de caso: problemática referente à revisão de texto em diferentes domínios discursivos: acadêmico, jurídico, técnico, jornalístico, escolar e comerciais.				
PROGRAMA				
1. Processo da revisão textual; 2. Tipologia e estratégias de revisão; 3. Utilização de ferramentas bibliográficas e informáticas para a revisão; 4. Estudo de caso em diferentes domínios textuais; 5. Tópicos de Gramática Normativa; 6. Habilidades e competências do revisor de textos.				
AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM				
Provas, exercícios e trabalhos escritos				
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO				
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. Mencionar outra quando existir.				
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA				
MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gênero e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008. _____. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001 NETO, Aristide Coelho. Além da revisão: critérios para a revisão textual. 3 ed. Brasília/DF: SENAC, 2013. OLIVEIRA, Risoleide Rosa F. de. Revisão de textos: da prática à teoria. Natal: EDUFRRN, 2010. ROCHA, Harrison. Um novo paradigma de Revisão de Texto. 2012. 246f. Tese (Doutorado em Linguística), Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2012. YAMAZAKI, Cristina. Edição de texto na produção editorial de livros: distinções e definições. 2009. 202f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação), Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.				
COMPLEMENTAR				
ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Vocabulário ortográfico da língua portuguesa (VOLP) -				

Fonte: Universidade Federal de Roraima (2017, p. 155).

Disponível em:

[https://conteudo.ufr.br/arquivos/2017062176bb09180353af78bf8c3df8/PPC\\_de\\_letras\\_portugus\\_2017.pdf](https://conteudo.ufr.br/arquivos/2017062176bb09180353af78bf8c3df8/PPC_de_letras_portugus_2017.pdf).

Acesso em: 16 jul. 2024.

Na UFRR, a ementa aponta que o estudo e a prática da revisão textual são pautados na linguística e na gramática tradicional, ampliando a discussão para tipos e estratégias, ferramentas bibliográficas e informáticas que são utilizadas na revisão. Podemos perceber um conteúdo mais abrangente para a atuação do revisor, abarcando tópicos que estão relacionados às atribuições defendidas por Oliveira (2016) sobre o trabalho do profissional.

Estudo e prática do processo de revisão textual, com base na Linguística e Gramática Tradicional; Tipos e estratégias de revisão textual; ferramentas bibliográficas e informáticas utilizadas na revisão textual; estudo de caso: problemática referente à revisão de texto em diferentes domínios discursivos: acadêmico, jurídico, técnico, jornalístico, escolar e comerciais (Universidade Federal de Roraima, 2017, p. 155).

Na ementa, é possível perceber que há um número maior de domínios discursivos, ou seja, esferas em que o texto pode ser analisado. São apontados para estudo na disciplina o texto acadêmico, jurídico, técnico, jornalístico, escolar e comerciais. Fica evidente no objetivo que a disciplina tem um conteúdo mais abrangente na medida em que aborda as ferramentas bibliográficas e informáticas utilizadas durante a revisão textual, ampliando o conteúdo além do que normalmente é oferecido nas disciplinas voltadas para a revisão.

Nota-se neste componente curricular um destaque para as ferramentas tecnológicas utilizadas na revisão textual. Porém, atualmente, com o desenvolvimento constante da Inteligência Artificial (IA), e a possibilidade de realizar tarefas a partir de comandos, como a produção de textos e a correção gramatical, torna-se necessária uma atualização dos componentes curriculares para que o revisor possua os conhecimentos para identificar tais textos redigidos pela IA e para orientar a escrita de textos que se iniciaram nesse contexto automatizado.

Ademais, na topicalização do programa são incluídas as habilidades e as competências do revisor de textos e a revisão é vista como um processo, podendo ser, o revisor, consultado constantemente no processo de revisão. Oliveira (2007 *apud* Barbosa, 2017, p. 107) afirma que a revisão também pode ser vista como “uma atividade recursiva e, como tal, pode ocorrer em qualquer etapa do processo de escrita, o que supera uma concepção linear da atividade”.

No que compete à gramática, podemos perceber que está citada apenas a gramática normativa, e é apontado na ementa que o estudo e a prática serão voltados para a linguística e a gramática tradicional. Diante do exposto, constatamos que esse posicionamento se difere do que é entendido por Oliveira (2016), de que uma abordagem puramente gramatical não supre a necessidade dos entendimentos que o revisor precisa ter. Segundo a autora,

[...] ao considerar as várias possibilidades de uso e forma da escrita, assim como a relevância dos aspectos históricos e culturais, fornece a base para uma melhor compreensão da diversidade de gêneros com os quais o revisor trabalha. Desse modo, não basta o conhecimento das regras da gramática tradicional, pois estas representam uma norma: a “norma culta” – apenas uma dentre tantas outras

normas que circulam nas diversas esferas da atividade humana (Oliveira, 2016, p. 44).

Na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o Projeto Pedagógico abarca tanto o curso de licenciatura quanto o bacharelado, e há os componentes curriculares de revisão de textos I, II, III e IV. Em todos eles, é possível encontrar na ementa “normas gramaticais vigentes”, diferenciando-se uma das outras a partir dos gêneros textuais trabalhados, sendo possível observar textos acadêmicos, jornalísticos e publicitários, como podemos verificar no quadro a seguir.

**Quadro 3** – Ementa dos componentes curriculares encontradas na UFSC

<b>Componente curricular</b>	<b>Ementa</b>
Revisão de Textos I	Reconhecimento dos diversos níveis de linguagem. Níveis de linguagem adequados ao texto literário e ao texto técnico/científico. Grau de formalidade e/ou informalidade dos textos técnicos/científicos. Normas gramaticais vigentes. Coesão e coerência textuais.
Revisão de Textos II	Normas da ABNT relacionadas à produção científica e aos constituintes do livro. Normas gramaticais vigentes.
Revisão de Textos III	Textos normativos e prescritivos. Normas gramaticais vigentes.
Revisão de Textos IV	Texto jornalístico e texto publicitário. Normas gramaticais vigentes.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados analisados no PPC do curso de Letras da UFSC

Conforme o quadro 3, em “Revisão de textos I”, podemos perceber uma “introdução” aos estudos da revisão textual, abordando aspectos iniciais do estudo da revisão, conforme destacamos: “Reconhecimento dos diversos níveis de linguagem. Níveis de linguagem adequados ao texto literário e ao texto técnico/científico. Grau de formalidade e/ou informalidade dos textos técnicos/científicos. Normas gramaticais vigentes. Coesão e coerência textuais” (Universidade Federal de Santa Catarina, 2006, p. 75).

A partir do que foi discutido sobre a atuação do revisor no capítulo 1, é possível observar que há a concordância do conteúdo da ementa com o que diz Coelho e Antunes (2010) sobre tipos de revisão, que são a revisão gráfica, a revisão normalizadora e a revisão temática. Já em “Revisão de textos II”, a ementa é direcionada para regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), e percebemos uma atuação norteada

para a produção científica; em “Revisão de textos III”, para textos normativos e prescritivos; e, em “Revisão de textos IV”, texto jornalístico e publicitário. As disciplinas não contêm os objetivos, apresentando apenas os tipos de texto que serão trabalhados.

Isso posto, nos componentes curriculares que foram analisados, identificamos lacunas no que concerne à gramática e aos tipos de texto que serão trabalhados. De acordo com o que foi discutido anteriormente acerca do trabalho do revisor, constatamos que uma parte fundamental é a adequação do texto de acordo com o gênero e com o ambiente que será divulgado, tendo em vista que

o domínio da construção textual é indispensável a esse profissional. Um texto é constituído por um encadeamento de palavras que compõem um sentido se estão expostas de maneira coesa e coerente. O entendimento e o domínio dessa organização é essencial à prática de revisão textual, uma vez que estabelece intenções e visões do autor (Lemos, 2014b, p. 24).

É ressaltado que grande parte da adequação do texto se dá por meio da adequação do gênero, pois existem particularidades acerca da construção do texto que são inerentes ao gênero, de modo que determinadas características e aspectos textuais só serão percebidos com um profissional preparado para identificá-los.

Verificamos também que quando a gramática é citada, a única que é levada em consideração é a normativa, e que, nos poucos componentes curriculares que foram encontrados, raramente ela é citada. Considerando que a correção/revisão gramatical é o alicerce do revisor textual, esperava-se um foco maior nesse ponto que foi pouco citado e, conseqüentemente, pouco aprofundado. De acordo com o que foi visto acerca da pluralidade de textos e situações comunicativas em que é esperado uma revisão textual, entende-se que a gramática normativa não seria a única a ser trabalhada nos textos, diante das variações linguísticas e das adequações realizadas em decorrência do público-alvo que seriam revistas.

A partir das análises, percebemos que a revisão textual que não está direcionada para a área do ensino ainda é pouco desenvolvida nos cursos de licenciatura em Letras Português. Apesar de a revisão ser mencionada nos PPC dos cursos, esperávamos que os componentes curriculares fossem encontrados de forma mais proeminente nesses documentos.

No próximo capítulo, expomos as considerações finais deste trabalho de pesquisa considerando o que foi analisado nos PPC e na revisão de literatura acerca da revisão

textual, da atuação do revisor e seu espaço nos cursos de licenciatura em Letras – Português.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão textual é comumente realizada por um profissional da área de Letras. Diante da discussão realizada, podemos perceber que antes mesmo da conclusão do curso, tal ação de revisar um texto é solicitada por colegas/clientes de outras áreas. Em vista disso, surge o questionamento sobre como a revisão textual além do contexto escolar é abordada nos cursos de Letras. Com isso, o objetivo deste trabalho foi proposto, que é analisar o espaço da revisão textual no currículo dos cursos de licenciatura em Letras Português. Para tal, realizamos uma pesquisa qualitativa documental nos Projetos Pedagógicos de cursos (PPC) de licenciatura em Letras Português.

A pesquisa considerou apenas cursos de universidades públicas no Brasil, e foi escolhida uma universidade de cada estado e uma do Distrito Federal, totalizando 27 PPC para análise. No primeiro momento, utilizamos descritores para encontrar em qual parte do PPC estava localizado a revisão textual ou o revisor de textos. A partir dessa pesquisa inicial, percebemos que menções sobre a revisão textual e/ou o revisor de textos não foram encontrados em 11 dos 27 PPC selecionados, dado que trouxe estranheza levando em consideração o quanto a área da revisão textual é necessária para o funcionamento da sociedade e para áreas que trabalham com a comunicação e com o texto.

A revisão textual e/ou o revisor de textos foram encontrados com maior frequência, em 14 universidades, nos tópicos relacionados com a área de atuação e as competências e habilidades, ou seja, é presumida a atuação do egresso do curso de Letras, e é esperado que ele possua as competências e as habilidades para atuar nessa profissão. Entretanto, em apenas 5 universidades (sendo 4 federais e 1 estadual) foi possível encontrar componentes curriculares específicos para a área, o que nos leva a concluir que, apesar de a revisão de textos ser entendida como uma futura profissão para o licenciando, não há a inserção de uma disciplina para nortear os aspectos particulares inerentes à sua prática.

Foi possível, a partir da análise de literatura em Guilherme (1967), Malta (2000), Oliveira (2016), Coelho Neto (2017), identificar que, constantemente, há uma concordância entre os autores acerca da ação da revisão e que esta não é unicamente pautada em corrigir erros gramaticais. É afirmado por esses autores que há diversas discussões acerca das habilidades que um revisor precisa desenvolver no seu trabalho, entre eles, a habilidade para tratar de diversos assuntos, a familiaridade com os diferentes gêneros textuais, o cuidado em não modificar o texto ultrapassando os limites do estilo do

autor e fazendo com que o seu estilo seja percebido. E como o revisor, egresso do curso de Letras, estaria preparado para tais ações apenas com o manejo da língua sem uma disciplina específica para entender e praticar tais questões que são vistas como essenciais para a revisão textual?

Por meio das análises dos documentos, concluímos que existe a possibilidade de atuação para o licenciado em Letras devido às competências desse licenciado estar diretamente relacionada aos conhecimentos na língua portuguesa, porém não é o único aspecto necessário para a sua atuação na revisão textual. O curso de Letras oferece comumente a parte teórica no que diz respeito aos conhecimentos da Língua Portuguesa, mas não oferece a parte prática, pois, para exercer a revisão, é necessária a prática para desenvolver as distintas habilidades mencionadas anteriormente.

Entretanto, consideramos um avanço encontrar componentes curriculares que contemplem esses conteúdos considerando que não há uma formação para o revisor e que, atualmente, só existe um curso de graduação no Brasil de bacharelado em Letras - Redação e Revisão de Textos ofertado pela UFPel. Tais componentes demonstram que não há um apagamento da revisão textual, mas sim uma falta de desenvolvimento para essas práticas nos cursos que também visam formar revisores de texto.

O presente trabalho contribui positivamente para discussões sobre a temática, pois apresentou uma visão panorâmica do espaço da revisão textual nas licenciaturas em Letras – Português. Percebemos que há um espaço, mesmo que tímido, e há o entendimento de que o licenciado em Letras pode atuar em diversas áreas além da sala de aula, incluindo a revisão textual, e comumente essa atuação está ligada à compreensão do conhecimento que o egresso do curso detém sobre a língua portuguesa. Consideramos que nossa pesquisa foi precursora ao trabalhar com um objeto de estudo pouco analisado nas áreas acadêmicas, que é a revisão textual e como ela é abordada nos cursos de licenciatura em Letras Português.

A partir deste estudo, vislumbramos uma série de pesquisas futuras que podem ser desenvolvidas, como ampliar o escopo da pesquisa, inserindo outras universidades estaduais ou instituições federais, podendo detalhar e aprofundar o estudo sobre o espaço que a revisão textual ocupa nos cursos de licenciatura em Letras; e, abordar como a Inteligência Artificial está atrelada nessa profissão nas questões de elaboração de textos automáticos e correções feitas pelos *softwares* desenvolvidos para esta função. Além disso, podemos realizar uma pesquisa de campo acerca da visão dos graduandos sobre essa

possibilidade de atuação, como ela é percebida dentro do ambiente acadêmico e quais habilidades e competências dessa função são trabalhadas nas disciplinas dos currículos vigentes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Vanessa Fonseca. **Uma voz apagada? Análise da atividade de revisão de textos acadêmicos sob as perspectivas bakhtiniana e ergológica.** 2017. 203 f. Tese - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES nº 146, de 3 de abril de 2002.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 maio 2002. Seção 1, p. 90

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 jul. 2001. Seção 1, p. 50.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 5.084, de 2020. Regulamenta a profissão de revisor de textos.** Disponível em:

[https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra?codteor=2019063](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=2019063).

Acesso em: 28 ago. 2024.

COELHO NETO, Aristides. **Além da Revisão: critérios para revisão textual.** Brasília: Editora Senac-DF, 2008.

COELHO NETO, Aristides. **Além da revisão: critérios para revisão textual.** 3 ed. Brasília: Editora Senac-DF, 2017.

COELHO, Sueli Maria; ANTUNES, Leandra Batisca. Revisão textual: para além da revisão linguística. **SCRIPTA**, Belo Horizonte, v. 14, n. 26, p. 205-224, 1º sem. 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUILHERME, Faria. **Manual de revisão**. Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará, 1967.

LEMOS, Mayara Espindola. A regulamentação da profissão de revisor de textos: uma medida social necessária. **Cenários**, Porto Alegre, n. 9, p. 139-151, 1º sem. 2014a.

LEMOS, Mayara Espindola. **A relevância do trabalho do revisor de textos**: um estudo para além da revisão linguístico-gramatical. 2014b. 49 f. Monografia – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014b.

LEMOS, Mayara Espindola. **O agir do/a revisor/a de textos sob uma perspectiva social e interacionista**. 2019. 128 f. Dissertação – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

MALTA, Luiz Roberto. **Manual do revisor**. São Paulo: WVC, 2000.

NASCIMENTO, Lourdes da Silva do. **Revisor de textos**: concepções e formação do profissional em Minas Gerais. 2014. 139 f. Dissertação - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), Belo Horizonte, 2014.

NASCIMENTO, Ingrid Cruz do. O revisor de textos no curso de letras: um caminho além da docência. In: SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de; DANTAS, Daniel Soares (Org.). **Política linguística na sala de aula**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. p. 179-205.

OLIVEIRA, Risoleide Rosa Freire de. **Um olhar dialógico sobre a atividade de revisão de textos escritos**: entrelaçamento dizeres e fazeres. 2007. 173 f. Tese – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

OLIVEIRA, Risoleide Rosa Freire de. **Revisão de textos: da prática à teoria**. Natal: EDUFRN, 2016.

PINTO, Ildete Oliveira. **O livro: manual de preparação e revisão**. São Paulo: Ática, 1993.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013.

Universidade do Estado da Bahia. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras**, Santo Antônio de Jesus, 2020, Disponível em: <https://dch5.uneb.br/wp-content/uploads/2021/06/Projeto-Pedagogico-Letras-DCH5.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2024.

Universidade do Estado do Amapá. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras**, Macapá, 2019. Disponível em: [https://sigaa.ueap.edu.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt\\_BR&id=357354](https://sigaa.ueap.edu.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=357354). Acesso em: 16 jul. 2024.

Universidade Estadual do Maranhão. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras**, Santa Inês, 2022. Disponível em: <https://www.prog.uema.br/wp-content/uploads/2023/05/PPC-Letras-Portugu%C3%AAs-de-2022.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2024.

Universidade Federal da Grande Dourados. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras**, Dourados, 2017. Disponível em: <https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/COGRAD/PPC%20Letras%202017.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2024.

Universidade Federal de Alagoas. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras**, Alagoas, 2008. Disponível em: <https://ufal.br/estudante/graduacao/projetos-pedagogicos/campus-maceio/ppc-lettras-portugues.pdf/view>. Acesso em: 16 jul. 2024.

Universidade Federal de Mato Grosso. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras**, Cuiabá, 2009. Disponível em:  
<https://sistemas.ufmt.br/ufmt.ppc/PlanoPedagogico/Download/609>. Acesso em: 16 jul. 2024.

Universidade Federal de Roraima. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras**, Boa Vista, 2017. Disponível em:  
[https://sigaa.ufr.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt\\_BR&id=1611896](https://sigaa.ufr.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=1611896). Acesso em: 16 jul. 2024.

Universidade Federal de Santa Catarina. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras**, Santa Catarina, 2006. Disponível em:  
<https://Letrasportugues.paginas.ufsc.br/files/2012/06/ProjetoPedagSet2006.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2024.

Universidade Federal do Espírito Santo. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras**, Espírito Santo, 2006. Disponível em:  
[https://letras.ufes.br/sites/letras.ufes.br/files/field/anexo/ppc\\_842\\_lic.\\_em\\_lingua\\_port.\\_e\\_1\\_iterat.\\_de\\_lingua\\_port.\\_-\\_noturno.pdf](https://letras.ufes.br/sites/letras.ufes.br/files/field/anexo/ppc_842_lic._em_lingua_port._e_1_iterat._de_lingua_port._-_noturno.pdf). Acesso em: 16 jul. 2024.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras**, Natal, 2017. Disponível em:  
[https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt\\_BR&id=118881115](https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=118881115). Acesso em: 16 jul. 2024.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras**, Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em:  
[https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt\\_BR&id=118881115](https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=118881115). Acesso em: 16 jul. 2024.

VOLKWEIS, Felícia Xavier. **O papel do revisor:** é preciso pedir ao óbvio que se justifique. 2020. 135 f. Dissertação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2020.